

# Jornal de Melgaço

<b>ASSIGNATURA</b>		<b>DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR</b>		<b>PUBLICAÇÕES</b>	
Anno.....	1:500	<b>DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES</b>		Por cada linha.....	40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO		Outras publicações contracto especial.	
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO		Numero avulso.....	20
Brazil ( " ).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO			

## Será agora?

O sr. presidente do município, dando-se ares de dilettante, declara que se não dá ao cuidado de nos lêr, para ouvir-nos sómente, como o fazem os que ao cantar-se a opera tem o olhar na gazeta e o pensamento na sua amada. Terá então que ouvir-nos.

Na sessão extraordinária da camara municipal foi attendida a reclamação dos reformados que eram tributados contra as disposições do código administrativo e foi entregue o fornecimento da carne ao sr. Luiz da Silva, por ter apresentado a melhor proposta.

Tratando-se d'uma questão de justiça, e a justiça em questões municipaes pede-se de chapéu na mão e lagrimas nos olhos, louvamos s. rev.ª, o sr. presidente do município, pela maneira alevantada e digna com que se houve para não consentir que, a título de commiseración, a entrega do fornecimento da carne ficou para outra sessão como era do desejo d'alguns vereadores e do interesse d'outros tantos galopins. Porque s. rev.ª, não ignora que para affastar o concorrente Sandim se organisara uma companhia que havia de receber do bolso de Luiz da Silva, a insignificante quantia de **trezentos e cincoenta mil reis!** Simplemente extraordinario?! E a admiração é maior se dissermos que a politica ia *bras dessus, bras dessous* com os batoteiros e no proposito de fazer o salto aos **trezentos e cincoenta mil reis.** E sua rev.ª andou bem, procedeu bem, nobremente, dignamente. Tenham aquelles que se fazem politicos para a sua sombra melhor pôr em pratica os processos d'escroquerie, o justo castigo das suas ouzadias e vivam com os segredos das suas arremetidas a bolsa alheia!

Para traz, abutres! O Luiz da Silva construiu um lar e para elle vive a custa d'um trabalho honrado e serio. Exigir **trezentos e cincoenta mil reis** seria demais, seria pagar generosamente os palavrões que um anno inteiro se ouviram das boccas d'uma megera e d'um magarefe que zombou d'uma povoação inteira.

Durante um anno inteiro uma povoação inteira accitou com a paciencia de justos toda a casta de gallegadas, porque a camara—que Deus haja—era surda ás reclamações d'um povo que os consentia. E ainda a escroquerie é d'uma inqualificavel audacia a ponto de se pedirem **quinhentos mil reis** em troca da abstenção

do concurso das carnes. E pensar-se que em assumpto de tanto interesse andou empenhada a politica, na mira—quem sabe?—de repartir o dinheiro tão astuta e habilmente ganho!

Os vereadores do nosso município enternecem-se com os quadros de desgraça e, simplesmente para salvar o Luiz da Silva, propunham que a entrega das carnes ficasse para a sessão immediata. Pode a gente acreditar os? E s. rev.ª aqui lh'o repetimos, pocedeu nobremente, dignamente.

Póde, é certo, haver da parte de sua rev.ª uma má disposição para connosco, aquella que o meio dá e a intriga alimenta, mas não lhe regatearemos louvores quando possa dirigir as cousas camararias com a hombridade de homem de bem. Nada mais exigimos.

## A anarchia na repartição de fazenda

Sabemos d'antemão que é bradar no deserto, mas mais uma vez vimos sollicitar providencias de quem por dois justissimos motivos nos deve attendêr.

Como Ministro da Fazenda os sr. conselheiro Espregueira deve, procurar obstar ao grande prejuizo que o Estado tem com a deterioração e ruína em que se encontram os livros das matrizes prediaes d'este concelho; como chefe politico de este districto devia olhar com um pouco mais de misericordia e de boa vontade para aquelles que tantas vezes a tem tido para sua ex.ª.

Desgraçado é e será sempre o contribuinte d'este velho Portugal, sem forças para se restaurar e muito menos para se livrar do enorme peso dos impostos que dia a dia váe aguentando n'uma proporção continua e crescente; mas ainda mais infeliz é o contribuinte d'este concelho que não consegue e não póde fazer a transferencia das propriedades que comprou ou lhe couberam por herança.

Segundo nos consta desde 1903 que os escrivães de fazenda d'este concelho, tem por diversas vezes, feito sentir ao seu superior hierarchico o mau estado em que se encontram as matrizes prediaes e cinco annos são decorridos sem que até ao presente fossem dadas ordens ou providencias para a renovação d'aquelle cahos, em que os pobres empregados no afan continuo de sêr

agradaveis ao publico, podessem ao mesmo tempo fiscalisar os interesses do Estado no pagamento das contribuições por titulo oneroso e gratuito.

A renovação das matrizes prediaes, impõe-se com a maior brevidade possível, mas é bem certo que se tornarem a sêr copladas para livros de papel de algodão só proprios para o Alemejo e Algarve, d'aqui a cinco annos tere-nos de começar com as lamentações d'agora, a não sêr que s. ex.ª se lembre de lançar uma fortissima contribuição á humanidade com que Deus Nosso Senhor mimoseou esta região.

Ao encabeçarmos esta local com o titulo «A anarchia etc.», não quer dizêr que haja na repartição de fazenda, quem professe as doutrinas de Gorki ou Max Nordan, mas muitas vezes estes estados anarchicos de uma repartição publica, em que o unico culpado são esses que estão altamente collocados, são motivo bastante para exasperar o povo e germinar anarchistas; se a paciencia, delicadeza e boa vontade do pessoal d'essa repartição tem até hoje sabido contêr e evitar grandes desgostos, não póde por certo continuar a vital-os, porque os contribuintes estão conçados de esperar e fatigados de reclamar aquillo que a lei lhes faculta em troca e em pagamento dos encargos com que os onera.

Cinco annos são passados desde que o primeiro escrivão de fazenda reclamou a renovação d'estas matrizes e até hoje, ainda não houve um Ex.ª Ministro de Fazenda, que do alto da pyramide da sua pasta se dignasse contemplar-nos, como é de Justiça.

Se esta nossa humilde reclamação conseguir sêr ouvida, creia sua ex.ª que pôe têrmo a um grave prejuizo para o Estado e que satisfaz a uma das reclamações que de mais necessidade se impõe como é a renovação das matrizes prediaes d'este concelho.

Vederemo!

## Lá como cá

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega o «Jornal de Vianna» uma parte da correspondencia dos Arcos de Val de Vez que é um commentario sensato e preciso ao artigo que com esta mesma epigraphe, em tempo publicamos:

«Evidentemente a situação politica dos Arcos assemelha-se muito á de Melgaço. O progressismo tem cá na evidencia «farinha da

mesma qualidade» e mais do que farinha: até tem farello muito aspero e incapaz de fazer boa liga com certa farinha lá no forno do odio.

E' de tal ordem a «massa», que os seus componentes desagregam-se, esfarelam-se, ficando sómente em pó o farello borolento e uma pequena parte da farinha, irmã da de Melgaço.

Veja o collega que massa! De resto os processos politicos postos em pratica entre nós para arrebanhar correligionarios são perfeitamente eguaes; perseguições, ameaças, brutalidades e affrontas; e quando vale a pena, e estas não surtem effeito, vem os meios de corrupção baixos e torpes, que definem bem o caracter de aquelles que os empregam.

O progressismo tem sido feliz, porque gosa o poder ha bastantes annos.

Quando em 1906 tivemos os 50 dias da situação Hintze, houve quem lhe chegasse a chamar o «De profundis». Efectivamente n'esse pouco tempo em que estiveram privados do poder as coisas encaminhavam-se optimamente para o aniquilamento d'esse grupo d'exploradores que puzeram o concelho a saque ha muitos annos.

A fatalidade quiz que a situação Hintze cahisse tão depressa e eil-o outra vez no goso do poder com a concentração, que se desfz, mas para o governo durar pouco.

Durante o governo da concentração o «farello» e a tal «farinha» egual á de Melgaço mostraram bem do que eram capazes.

Corja d'abutres e de rapinas assegnorearam-se das corporações ricas, e deram largas ao seu odio contra os regeneradores e dissidentes de então perseguindo-os, movendo-lhes processos-crimes, lesando-os em seus interesses, procurando por todos os meios o seu descredito.

Acabou a concentração e por algum tempo foram privados do poder, mas só do poder de fazer ou praticar violencias e d'alcançar mesquinhas vinganças; porque a situação franquista não os perseguiu, não os procurou aniquillar, não fez politica baixa e reles de perseguição e de vexames. Fez administração e procurou por termo a abusos. Isto lhe bastou para que a escumalha do progressismo, que é a que manda hoje no concelho, como manda em Melgaço e em outras partes, sabbisse do seu antro, onde premedita todas as patifarias, e viesse para a arena jornalística fazer accusações injustas, calumnias e insultar vilmente aquelles que pouco antes tinham comprazido com os seus desmandos.

E hoje ainda de quando em quando cantam a desafiada e estafada ária do combate á dictadura franquista, a qual, enquanto lhes foi util, era a salvação do paiz e depois era uma... monstruosidade.

Para desgraça do concelho e para eterna vergonha dos antigos e correctos progressistas que ainda os ha, poucos é certo, mas que nunca deviam ter largado á inconsciencia, á petulancia e á estupidéz a direcção do partido, vimos ahí á frente dos negocios do concelho o que ha de mais inconveniente, de menos assisado, de menos valioso na sociedade arcaense. O mesmo acontece em Melgaço pelo que se vê. Pois guerra a elles e esperemos melhores dias para o seu saque terminár.

Mal ainda sabe o illustre correspondente do «Jornal de Vianna» o que por aqui se faz. O desplante e a ouzadia ultrapassa todos os limites do decôro e da dignidade pessoal.

Tudo se consegue!

N'uma sessão camararia, cochicha-se e segreda-se antes de se tomar qualquer resolução; poem-se em praça o exclusivo das carnes verdes e os editaes collocam-se fóra do praso para affastar concorrentes; a revisão das congruas faz-se em janeiro e sabe Deus como, mas sobre isto não queremos tirar a primazia ao digno correspondente d'esta villa para o «Jornal de Vianna» que menciona expôr com clareza e precisão ao Ex.ª Ministro do Reino, o que por cá va; sobre os impostos indirectos verá dentro em pouco as rabilices, as vergonhas, as tropelias a que lançam mão para perseguir os adversarios; sobre licenças não é a minha penna sufficiente para lhe descrever as prepotencias que fazem aos desgraçados que todo o dia trabalham para sustentar a familia; na repartição de fazenda as queixas chovem diariamente, para serem collectados como mestres d'obras, uns simples operarios de 400 reis por dia; na justiça tudo fazem, dizem elles: se são condemnados, a desculpa é certa, fomos nós que pedimos e fizemos com que as testemunhas depozessem d'aquella forma, e se ficam livres, só a elles se deve tal regalia; mas na Justiça, está o povo d'este concelho garantidissimo, porque tem a felicidade de têr á sua frente um magistrado integerrimo, douto e justo, invulneravel, ás arremetidas d'esses biltres e inatingivel a taes infamias.

Nas freguezias onde os professores de instrução primaria lhes são adversos, não se envergonham de têr expiões, que lhes communiquem a menor falta, para

logo forjarem a competente participação ás instancias superiores; aos parochos nossos amigos, lá está sempre a participação preparada para em Juizo darem conta do seu Jesucuido, e se tivesse de enumerar ao illustre pugrador dos Arcos de Val de Vez, uma a uma as biltosas mordeduras d'estes nojentos caciques, não era sufficiente um numero d'este humilde semanario, para lh'os relatar.

A toda a hora, a cada instante sômos abordados por um amigo que, afflicto, nos pede que o salvemos d'uma nova perseguição.

Aqui um caseiro, alem os gados, mais adeante uns juroz, logo o capital, a letra a vencêr-se, as custas d'um processo, a decima a pagar, a contribuição a lançar, o filho na recruta, o enterro a fazer-se, o inventario a sustentarse, são sempre meios, são motivos, são entaves, são ameaças, são perseguições e violencias, sempre á disposição d'esses sclerados, para extorquirem o voto ao elector duvidoso ou perseguirem e vingarem-se do elector adverso e firme.

E é n'esta luta titanica, n'esta luta gigantesca, n'este continuo labutar, de Justiça e de Moral, contra a politiquice damninha, que temos consumido este anno de opposição e que temos augmentado as nossas fileiras; mas cada vez mais, o rancor, o odio, as vinganças e as infamias, lhe suggerem novos meios, lhe facultam novas ideias de nos perseguir e de nos impacter. Deus queira que um dia o povo, o santo povo do Minho, caçado e exausto de tanta prepotencia e de tantos vexames, não tenha um arranco de patriotismo, escorraçando esses intrusos, que tendo-se locupletado á sua custa o perseguem intoleravelmente e desapiedadamente, para continual-o a sugar, sustentando a sua preponderancia e posição.

Agradecendo ao illustre correspondente dos Arcos a sua amabilidade, mais uma vez lhe demonstramos que **cá e lá mais fadas ha!**

**CORRESPONDENCIAS**

**DE PADERNE**

**Conveniencia dos ajudantes nas escolas officiaes**

A classe do professorado, a mais desprotegida de todas as classes da sociedade portugueza, no empenho justissimo de se elevar á altura que de direito lhe pertence,



mente, seguida, se não ag- gravada entre nós, além de uma brutalidade inutil, des- valorisa a pelle do boi, tor- nando-a inaproveitavel para muitos e importantes usos modernos.

As pelles dos bois, picadas pelo agulhão, não podem ser utilizadas em trabalhos dedicados que reclamam uma pelle fina, de superficie lisa e sem o mais insignificante defeito.

Ora pelles ha em que o agulhão deixa centenas de marcas indeleveis, e dezenas de furos que fazem com que estas pelles sejam clas- sificadas em segundo, terceiro e mesmo quarto lugar. Assim, enquanto uma pelle sem picada alguma de agul- hão pôde valer, por exem- plo, cinco mil réis, a mesma pelle deteriorada em vida do boi pelas picadas do agulhão pôde valer tres mil réis, ou mesmo dois mil réis; sómen- te, se o numero de picadas for grande e de marcas muito accentuadas.

Por aqui podem os nossos criadores de gado verificar o interesse que têm em pôr de parte os agulhões e substi- tuil-os por varas desprovi- das de pontas metalicas acer- radas, que servem perfeita- mente para guiar e incitar os animaes quando carecedores de estimulo.

Alem de uma obra verda- deiramente digna do seculo em que vivemos, zelam os seus interesses, pois d'esta forma conseguem maior pre- ço na venda do seu gado, pelo maior valor das pelles quando garantidas absoluta- mente perfectas.

Eduardo Sequeira.

Da «Gazeta das Aldeias».

Feira

Foi pouco concorrida a feira realizada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Milho branco (15200), Centeio (15200), Trigo (15200), Feijão branco (15800), Castanha (700), Batata (600), Nozes (cento) (70), Ovos (duzia) (220).

EXPEDIENTE

Como tenha termi- nado o 15.º anno da sua publicação o Jornal de Melgaço, vimos por este meio pedir a todos os nossos estima- vels assignantes o fa- vor de effectuarem o pagamento da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

Desde já agradece muito reconhecida

A REDACÇÃO

Aditos de 30 dias

N'este juizo e cartorio do segundo officio corre seus termos um processo de habilitação requerida por Dona Anna Joaquina Vas- ques d'Abreu, viuva, d'esta villa, para se habilitar como unica e universal herdeira da herança de seu marido,

José Candido Gomes d'A- breu, morador que foi n'es- ta mesma villa; pelo que são citados os interessados desco- nhecidos que se julguem com direito á mesma herança. para na segunda audiencia posterior á dos editos de trinta dias a contar do se- gundo e ultimo annuncio na folha oficial, virem accusar a citação e seguir os demais termos: as audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada se- mana por dez horas da man- nhã, no Tribunal Judicial, não sendo feriados nem sanctificados, porque sendo-o se fazem nos seguintes se forem uteis.

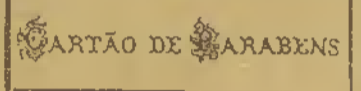
Melgaço, 19 de janeiro de 1909.

Vertiquei.

O Juiz de Direito, S. Ribeiro.

O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.



Fazem annos:

- A'manhã—o sr. Aurelio A. Vaz.
Terça feira—o sr. Alfredo Candido Pinto Alves.
Quarta feira—o sr. João Manoel Gonçalves Ferrei- ra.



Partiu para Almeida, o nosso amigo e intelligente tenente veterinario, sr. José Albano Pires, Cerdeira.

—Vimos aqui os srs. P.º Celestino de Figueiredo e dr. Ladislau de Moraes, de Monsão, e Augusto de Car- valho, estimavel cavalheiro de Valença.



Ora vae tu, Ora vae tu, Ora vae, vae, Eu bem quero, Mas não posso, Ai, ai...

Que craneo, causa dó vel-o, Que craneo, que desconsolo, Por fóra não tem cabelo, Por dentro não tem miolo.

Ora vae tu, Ora...

—Ahi, rapariga! O meu Zé, em casa todo encolhido;

e eu sabe Deus como aqui vou toda cheia de frio, e tu, toda satisfeita a cantar co- mo se estivessemos em ple- na Primavera!

—Olha, menina; arranja um amor como o nosso, e ver- rás se tens tempo para sen- tir frio; aquillo não é home, menina, é o demó; faz-nos andar n'um sarilho. E' ver- dade que elle tambem não tem descanço; ordens para aqui, escripto para acolá... algumas vezes, até falla só a ensaiar-se para fallar ás... massas. Ainda um dia d'es- tes, a fallar só, dizia:

«Não tenho quem me ajude; toda esta carga aos meus hombros, nada sabem resolver sem o meu conselho, mas tambem, a minha falta, sentir-se-ha muito mais que a do Fontes!»

Effectivamente menina, não sei como elle tem cabe- ça para tanto e nada lhe põe embaraço. Ainda ha poucos dias, os da cambra estavam atrapalhados com o caso das verdes carnes, sem saber como resolver-o, pois só o cura Montero, á parte d'elle, queria meio conto, dizendo ainda mais ter gasto com as eleições, que dinheiro era sangue etc., etc., o outro corre a salvar-os, e, chegado ali, mette-os logo todos na secreta, para que os especta- dores não ouvissem, e, se- gredinho a um, segredinho a outro, ao ouvido, em menos de duas horas entravam todos na orde e estava o nó cortado. Energia? Isso então não ha segundo! A' sessão assistiam mais de dez mil pessoas; o Severino não podia manter a ordem nem evitar que os mais curiosos se approximassem dos sena- dores, de ouvido airta. A multidão começava a rosnar que aquillo não era para ser tratado em segredo e na privada, que era uma grande patifaria, e assim com mo- dos de quem está com von- tade de fazer uma pèga á unha. O pae Dias, um pouco amarelo, tira do bolso do grande capote o breviario, e resa pedindo a Deus que o allunie, prometendo-lhe que n'outra não se metteria, o que fizera para ver se aquella repartição se mora- lisava, e ensina aos collegas que os impostos foram cria- dos para ser pagos por todos. Então é que foi, me- mina! O outro levanta-se, co- fia o queixo e dá um tal murro na mesa... que tre- meu a terra e rugiu o mar! Dos espectadores só se nota- va que alguns tremiam, não tendo coragem para fital-o, e elle, solemne e magestoso, depois de se ter posto na ponta das botas, para che- gar á altura das circumstan- cias, berrou: «Não vão já to- dos para o chelindró porque não cabem n'elle e eu não quero fazer escolha.»

«Apoiado, gritou o... ar- ranjú.»

—Já é!!!

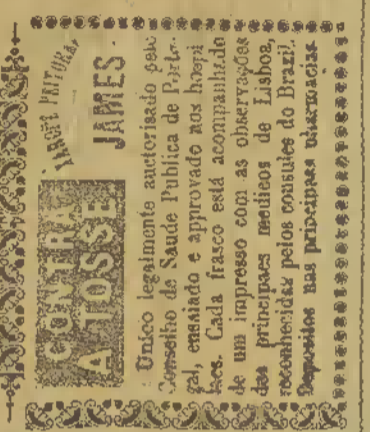
—O pae Dias, olhou-o com olhares de ternura, e depois de agradecer-lhe a maneira como tão facilmen- te acabavz de os desenros- car, fez o signal da cruz e, olhando para o secretario, disse. «Ita Missa Est.»

Respondendo-lhe o Xavier: «Deo Gratias».

Linguarudo.

Fabrica de chocolate á hespanhola DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.º CASTRO LABORFIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, re- centemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanora. Todas as substancias que contem são de 1.º ordem e a sua man- pulação braçal, por ar- tistas hespanhoes, é feita com o maior es- erupulo. VER PARA CRER



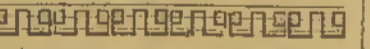
FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião, pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Acade- mia da mesma cidade CONSULTAS—de manhã, das 8 ás. 11; de tarde, das 3 ás 5 Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferrugi- nosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excel- lente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de consti- tuição fraca, e, em geral, que ca- recem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e pri- vilegiada.



BRAZILEIRA CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.º

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em ca fé superior do Estado e Minas. Importado directa- mente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 80000 rs. «Gaillet... 90000 rs. «Govet... 90000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25000 rs. Outras ditas a... 20000 rs. Botinas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos... que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3000 a 9000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especia- lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EX- CELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão. CAMAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA-DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Adminis- tração Direcção technica Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Caivão Director e Actuario—Ferna- do Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte... Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas, rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporario, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
B—Seguros populares a premios semanacs: Vida inteira e mixtos.
C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durantes toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

### Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL**

EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se á modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.<sup>mos</sup> freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

#### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## "JORNAL DE MELGAÇO"

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

### PREÇOS MODICOS

#### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

## OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

### JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

● triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.<sup>o</sup>—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.<sup>o</sup>—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.<sup>o</sup>—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.<sup>o</sup>—Para a séde da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.<sup>o</sup>—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.<sup>o</sup>—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.<sup>o</sup>—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.<sup>o</sup>—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.<sup>o</sup>—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.<sup>o</sup>—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.<sup>o</sup>—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.<sup>o</sup>—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.<sup>o</sup>—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.<sup>o</sup>—Para a séde da «Associação União Melgacense».

**COLCHOARIA**  
DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133  
**PORTO**

**Ourivesaria e relojoaria UNIÃO**  
—DE—  
**PONTE & MAIA**  
PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81  
—MONSÃO—

**N**'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos**

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo **300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artilheiro **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93; PONTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup> e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.<sup>o</sup> grande e insertado, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**